

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1842025099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>139</b>
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>153</b>
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250912</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>167</b>
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>177</b>
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>193</b>
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>199</b>
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>215</b>
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>231</b>
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>243</b>
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerilúcia Nascimento de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250919</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>253</b>
<b>MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES</b>	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250920</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>269</b>
<b>A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO</b>	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250921</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>283</b>
<b>OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR</b>	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18420250922</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>299</b>

## CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 24/07/2020

**Cecilia Aguirre**

Universidade Federal da Bahia  
Salvador, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/4911181458180928>

**RESUMO:** Este ensaio apresenta algumas reflexões resultantes da pesquisa de pós-doutorado desenvolvida junto ao Grupo *Geotecnologias, educação e contemporaneidade* do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia e aborda alguns aspectos que tensionam a educação linguística e a formação de professores na atualidade. Na sociedade contemporânea, o processo de leitura e escrita está marcado pelo multiculturalismo, pela confluência de semioses e pelo consumo e produção dos gêneros do discurso através de tecnologias digitais. Esta realidade desafia as instituições educacionais, que pelo seu caráter conservador, ainda não exploram pedagogicamente as novas modalidades das práticas discursivas. Por isso, este ensaio objetiva defender um paradigma educacional que contemple multiletramentos e multimodalidade, conectividade, criatividade, interatividade, e colaboração, assim como mediação e intervenção, perspectiva mais de acordo com a sociedade conectada e com as expectativas e práticas dos jovens estudantes. Assim, começamos nos referindo à ideia de um

paradigma emergente (Lemke, 1994; Moraes, 1996; Nascimento e Hetkowsky, 2009) e currículo (Santos, 2002; Macedo, 2013; Preto, 2017; Almeida, 2020), para depois retomar as reflexões de Bagno e Rangel (2005), Mayrink e Costa (2017), Bueno (2019) sobre educação linguística e tecnologias nos cursos de Letras. Por fim, em acordo com Rojo (2013, 2017) defendemos a pedagogia dos multiletramentos e discutimos algumas das implicações do atual currículo dos cursos de Letras na formação inicial de professores.

**PALAVRAS - CHAVE:** Currículo. Multiletramentos. Tecnologias digitais. Formação de professores.

### TRADITIONAL CURRICULAR MODEL, LINGUISTIC EDUCATION AND TEACHER TRAINING

**ABSTRACT:** This paper presents part of the discussions resulting from the postdoctoral research undertaken at *Universidade do Estado da Bahia* within the research group *Geotecnologias, educação e contemporaneidade* and aims to pinpoint some of the aspects that affect linguistic education and teacher training nowadays. In our contemporary society, the process of reading and writing is signalled by multiculturalism, by the confluence of semiotic systems and by subjects that are at once producers and consumers of digital discursive genres. This configuration defies educational institutions, which, due to their conservative nature, still resist exploring the new discursive practises. Thus, this essay intends to defend the

paradigm that understands education as a multicultural, multisemiotic, connective, creative, interactive and collaborative process, more in accordance with present day society as well as with the expectations and practices of our young students. Therefore, we start by addressing the idea of emerging (Lemke, 1994; Moraes, 1996; Nascimento e Hetkowski, 2009) and syllabus (Santos, 2002; Macedo, 2013; Preto, 2017; Almeida, 2020), to later address its implications on linguistic education, language teaching and teacher training (Bagno e Rangel, 2005; Baptista, 2016, Mayrink e Costa, 2017; Bueno, 2019). Finally, in accordance with Rojo (2013, 2017) we defend the approach of multiliteracy pedagogy and discuss the implications of the current syllabus with reference to Linguistic Education courses.

**KEYWORDS:** Curricular model. Multi-literacy. Digital Technologies. Teacher training.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pandemia que assola a humanidade colocou em evidência as carências, a desigualdade e a desumanidade de distintas parcelas da sociedade, mas também desencadeou grande polêmica no âmbito educacional a respeito do chamado ensino remoto, que contempla, entre outras possibilidades, o uso de tecnologias digitais. De fato, as distintas portarias ministeriais que impuseram a substituição das aulas presenciais pelo denominado ensino remoto (Portaria N° 343 de 17 de março e Portaria N° 544 de 16 de junho, ambas de 2020), colocaram em discussão o uso de tecnologias digitais no ensino básico e superior, a formação de professores e a falta de políticas públicas consistentes que poderiam ter tornado essa medida plausível e menos conflitiva. A adesão a essa medida foi desigual, sendo mais rapidamente adotada pelas instituições privadas, porém discutida pelas instituições públicas, menos equipadas tecnologicamente, com professores que não foram capacitados previamente para essa modalidade e com um público que majoritariamente carece dos meios para acompanhar aulas virtuais. Desta forma, as instituições públicas de ensino se viram confrontadas com uma solução emergencial que permitiria dar continuidade ao calendário acadêmico e justificar o salário dos professores. Surgiram então questões tais como a invisibilidade ou a voz do professor nesse processo, a falta de políticas públicas oportunas e consistentes que capacitassem os professores e equipassem escolas e universidades, a consequente precarização do trabalho docente, a possível substituição da figura do professor pela tecnologia, questões éticas sobre a divulgação pública de imagem, a sobrecarga de trabalho, entre outras.

As questões levantadas acima nos permitem refletir sobre alguns aspectos que dizem respeito a inserção da universidade na sociedade atual, considerando que o mundo contemporâneo mudou, o perfil dos estudantes mudou, mas a universidade e consequentemente a escola não estão acompanhando essas mudanças. Vários autores já apontaram para o conservadorismo que caracteriza à instituição escolar

(Moraes, 1996; Baptista, 2016) e discutiram as dificuldades que a universidade enfrenta para a atualização curricular e divulgação do conhecimento (Bagno e Rangel, 2005; Mayrink e Costa, 2017, Bueno, 2019). Dessa forma as instituições se caracterizam como autoritárias e patriarcais, pautadas num currículo fragmentado, centrado no ensino e no poder do professor, privilegiando o ensino monolíngue e monocultural (Baptista, 2016, pg. 69).

No que tange especificamente a educação linguística, ensino de línguas e formação de professores, também devem ser feitos vários apontamentos. O processo de leitura e escrita na sociedade contemporânea, marcado pelo multiculturalismo, pela confluência de semioses, e pelo consumo e produção dos gêneros discursivos através de tecnologias digitais desafia as instituições educacionais, que pelo seu caráter conservador, ainda não atualizaram seus currículos de forma a formar professores que explorem pedagogicamente essas novas práticas discursivas e façam uso ponderado de tecnologias digitais. Assim, neste ensaio defenderemos um paradigma educacional que contemple multiletramentos e multimodalidade, conectividade, criatividade e interatividade, intervenção, colaboração e mediação, por entender que está mais de acordo com a sociedade conectada atual e com as expectativas e práticas dos jovens estudantes.

Para fundamentar nosso posicionamento, na primeira sessão, discutiremos a noção de paradigma emergente e currículo segundo Lemke, 1994; Moraes, 1996, Hetkowsky e Nascimento, 2009, Santos, 2002, Macedo, 2013, Preto, 2017, Almeida, 2020; para depois relacionar essa discussão com as reflexões de Bagno e Rangel (2005), Baptista (2016), Mayrink e Costa (2017), Bueno (2019) e Rojo (2013, 2019) sobre educação linguística e tecnologias nos cursos de Letras.

## **2 | PARADIGMAS EM CONFRONTO**

Como mencionamos anteriormente, as instituições públicas de ensino básico, assim como de ensino superior, de forma geral, ainda seguem um modelo educacional pautado pela sociedade moderna, que se destaca pela centralidade e poder do professor e pelo foco no ensino. A este paradigma opõe-se um paradigma emergente, um modelo de educação que procura incorporar as mudanças do mundo contemporâneo, caracterizado por ser interdependente e interativo, individual e plural, articulado e multiplicado mediante o uso de recursos de voz, dados, imagens e textos (Moraes, 1996, pg. 14).

Em 1994, Jay Lemke antecipou o conflito que se estabeleceria entre a noção de educação fundamentada no tradicional currículo prescritivo e homogeneizante e uma educação pautada pelo acesso livre à informação, com ênfase no processo de aprendizagem. No contexto brasileiro, faremos referência a essa dicotomia a partir

do pensamento de alguns pesquisadores da área da Educação.

Moraes (1996) descreve as influências do “velho paradigma” da ciência positivista na educação, contrapondo-o a um paradigma educacional emergente, influenciado pelos avanços da ciência desde fins do século XIX e início do século XX, novo paradigma que considera o conhecimento em permanente estado de “vir a ser”. Para a autora, através desta nova concepção do conhecimento como inacabado, em permanente construção, o mundo e a sociedade precisam ser abordados a partir de uma visão ecológica integradora, destacando a importância do contexto e da cultura. Este giro radical, no âmbito educativo, leva a colocar o foco no indivíduo e no processo de aprendizagem, no sujeito coletivo, e numa escola que amplia seus espaços de convivência e de aprendizagem, quebrando as paredes em direção à comunidade. A autora o define como um “paradigma [...] de natureza construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente” (Moraes, 1996, pg. 17). Neste sentido, enfatiza a necessidade de adotar “programas, horários, *currículos mais flexíveis* e adaptáveis às condições dos alunos” (Moraes, 1996, pg. 19. Destaque nosso).

Desde outra perspectiva, Hetkowski e Nascimento (2009) entendem que o processo histórico na modernidade aprofundou as diferenças sociais, intencionalmente elaboradas, originadas na base dos processos civilizatórios ocidentais. Para os autores, neste contexto a ideia inicial de educação se ateve ao projeto de homogeneização e sujeição da massa trabalhadora aos interesses das elites, ficando o pensamento crítico e o exercício da reflexão para uns poucos iluminados. A educação constituída dessa forma implicava num sujeito passivo, que memorizava o que se lhe ensinava sobre o mundo de forma fragmentada e desconexa (épocas, disciplinas, teorias), sem ter a possibilidade, o incentivo, de refletir sobre o mundo e fazer suas escolhas. Os autores concluem que a educação acabou se tornando instrumento de exclusão social e de acirramento das diferenças, pois embora pregando a universalidade da educação, as práticas e os conteúdos diferenciavam entre educandos das classes privilegiadas e populares, deixando estas últimas fora da racionalidade moderna e, portanto, marginalizados, considerados perigosos para a ordem social.

Em contraposição a essa perspectiva, os autores defendem um processo educacional que ajude os indivíduos a conhecerem a si próprios e aos outros, a construir relações de reciprocidade, de respeito mútuo e de negociação permanente ao longo das suas vidas, seja na perspectiva individual, social ou coletiva. Concluem que sem a atuação da educação, se estabelece a lei do mais forte e a opressão de uns sobre outros. Nessa perspectiva ressaltam:

Parafraseando Freire (2000), a educação é um ato comunicativo, que sintetiza a complexidade da interação entre comunicação e educação. Essa disponibilização consciente de um mais comunicacional,

ultrapassa as reflexões da educação formal, penetra nos meios de comunicação de massa, nas formas da cultura midiática, nas potencialidades das TICs, e nos processos sociais coletivos, criando novos espaços onde a dialética interna é capaz de apontar novas discussões e criações para um bem-estar de todas as classes sociais...” (Hetkowski e Nascimento, 2009. Pg. 156)

Em síntese, os autores se situam dentro da nova perspectiva das ciências e do conhecimento, contextualizado, colaborativo e dialógico, perspectiva na qual as tecnologias de informação e comunicação tem um papel preponderante na constituição de redes de solidariedade e de formação. Porém, apesar dessa indissociabilidade entre educação e comunicação defendida por (Hetkowski e Nascimento, 2009), para Santaella (2011) a escola perdeu a oportunidade de aproveitar as potencialidades educacionais dos meios de comunicação em massa. Santaella adverte, porém, que desta vez a escola não deve ficar à parte dos avanços da era tecnológica.

Não obstante, incorporar o trabalho com multiletramentos e, concomitantemente, com tecnologias digitais requer muito mais do que a iniciativa do professor: supõe repensar os currículos das licenciaturas e os currículos escolares, além de pressupor um forte e consistente investimento em políticas públicas para capacitar professores e equipar escolas.

Entre os diversos pesquisadores que pensam o mundo atual, o papel da escola, tecnologias, currículo e formação de professores, podemos mencionar, entre outros, Edméa Santos, Roberto Macedo, Nelson Preto e Maria Elizabeth Almeida.

Edméa Santos (2002), afirma que o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural, e como tal vai muito além da redução a um elenco de disciplinas e pré-requisitos, reproduzindo a divisão do trabalho segundo o modelo fordista, que programa, ordena e encadeia o processo no qual cada professor é convocado a assumir uma parte. Na visão da autora, um currículo como construção cultural situada se define como

“Um currículo multirreferencial em rede que permita que as competências dos sujeitos sejam solicitadas/(re)significadas no processo como um todo, onde a gestão dos saberes não se limite apenas à produção dos recursos/conteúdos, mas ao acompanhamento do processo que ganha potenciais co-autores, os estudantes”.  
(Santos, 2002, pg. 120)

Para Roberto Macedo (2013) o currículo hoje institucionalizado se constitui em uma proposta ideológica que legitima ou deslegitima conhecimentos, atividades, configurações culturais e necessidades sócio educacionais, tratando-se de um currículo prescritivo, desenhado *a priori* sem considerar os atores que envolverá. Pelo contrário, o autor pensa em termos de “atos de currículo” como compromissos educativos e formativos, referenciados socialmente, premissa fundamental a

partir da perspectiva socioconstrucionista e política que adota, propondo assim a criação de atos de currículo responsáveis e responsivos, seguindo o pensamento bakhtiniano. Em outras palavras, afastando-se da noção de um currículo prescritivo e restritivo propõe, através dos atos de currículo, reivindicar o direito de decidir sobre aquilo que se considera de fato formativo. Para Macedo, um currículo assim pensado agrega compreensão e intervenção, cultura e política à práxis pedagógica, política no sentido de exercício da opção, da construção curricular pautada em princípios democráticos, de integração das diferenças, envolvendo o coletivo de pessoas interessadas na transformação do currículo e nas práticas educacionais, de forma a implica-los como atores responsáveis e autores responsivos às decisões sobre o currículo.

Nelson Preto (2017 pg. 148) se manifesta contra os currículos únicos, as bases curriculares nacionais, exames e sistemas de avaliação que tratem o diferente como igual. Ele defende currículos “arejados” (Macedo, 2013), que respeitem realidades e saberes locais, que tenham em práticas do fazer seus elementos mais criativos. Elogia a atitude dos professores, que mesmo sem formação ou capacitação adaptam as tecnologias aos modelos pedagógicos que conhecem e aos currículos historicamente definidos. O autor vai ainda mais longe ao convoca-los a retomarem seu papel de lideranças intelectuais na luta contra as atuais políticas controladoras que atentam contra seu protagonismo e autonomia e os intima a promover uma revolução repensando a educação, o *currículo* e o próprio fortalecimento de professores e professoras nesse processo, como profissionais solidários, comprometidos socialmente e ativistas sociais. (Preto, 2017, pg.175. Destaque nosso)

Por outro lado, no que se refere às tecnologias digitais, o autor afirma ter crescido mundialmente de forma bastante significativa o movimento em torno à ciência aberta e cidadã, que se articula com ações no mundo acadêmico em favor do acesso aos dados de pesquisa, para garantir a divulgação das informações científicas. É o que se denomina o movimento *hacker*, (Preto, 2017, pg. 146), fundamentado na ideia de que o compartilhamento de informações é benéfico para o avanço da sociedade. Para o autor, pensar a cultura *hacker* implica no apoio aos movimentos entorno do aberto, incluindo pesquisas e debates acadêmicos e políticos sobre *softwares* e *hardwares* livres, sobre o acesso aberto às publicações científicas, os dados abertos, a governança e os parlamentos abertos, a educação aberta para, desta forma, pensar na possibilidade de uma aproximação mais profunda entre educação, cultura, ciência e tecnologia, implantando-se o que ele denomina uma educação com *um jeito hacker de ser*. (PRETO, 2017, pg.148. Destaque nosso)

Em relação ao acesso aberto a publicações científicas mencionado acima, faremos referência à Revista e-Currículo. Almeida *et al* (2020) analisaram a

conceituação de pesquisadores em torno de temas como tecnologias, educação e currículo mediante uma revisão sistemática da literatura, para a qual tomaram como base as publicações na Revista e-Curriculum, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no prazo dos seus quinze anos de existência, de 2005 até 2020. A mencionada revisão objetivou identificar as publicações que abordaram a tecnologia nos contextos de educação e currículo.

Como resultado final desta revisão sistemática da literatura, as autoras concluem que, sendo a função primordial de uma publicação científica “a democratização do saber construído pela academia colocando-o acessível ao debate com a sociedade” (Almeida *et al*, 2020, pg. 630), a Revista e-Curriculum tem desempenhado sua função social, oferecendo publicações de acesso livre respeitando as normas de qualidade, pertinência e atualidade dos seus trabalhos.

As publicações analisadas pelas autoras revelam olhares e preocupações da comunidade acadêmica atravessando todos os níveis educacionais. Elas referenciam os principais consensos entre os pesquisadores seja quanto ao professor e sua imbricação na cultura digital, seja quanto à concepção colaborativa de aprendizagem e o perfil do estudante contemporâneo, entre outros temas relevantes. Aqui destacaremos apenas aqueles consensos que dizem respeito ao currículo e à formação de professores.

As autoras observam a preocupação dos pesquisadores quanto ao potencial das tecnologias para a formação de professores, as quais devem ser abordadas de forma crítico-reflexiva, construtiva e contextualizada, através da sua *integração ao currículo* e aos contextos de formação e prática pedagógica. Ressaltam a importância dada à análise do conhecimento profissional pelos professores, à constituição de grupos de estudo e comunidades de prática para a aquisição de autonomia, e conseqüentemente, de inovações curriculares a partir da prática escolar.

Para Almeida (2016, apud Almeida *et al*, 2020, pg. 626)

“As tecnologias digitais de informação e comunicação se constituem, sobretudo, como linguagem e instrumento da cultura, estruturante do pensamento, do conhecimento e do *currículo* [...] que acentua a necessidade de apropriação crítica da tecnologia, situando-a como atividade intencional inerente das relações humanas na cultura”. (Almeida, 2016, apud Almeida *et al*, 2020, pg. 626. Destaque nosso)

As autoras concluem que sendo estruturantes da atividade pedagógica, a introdução das tecnologias no contexto escolar não deve constituir um objetivo em si mesmo. Relativo à sua concepção de tecnologias no mundo contemporâneo na formação de professores, (Almeida 2016, apud Almeida, 2020) define o Web

currículo como “um processo de imbricamento das TICs no desenvolvimento do currículo em atividades pedagógicas nas quais professores e alunos se apropriam destas tecnologias e as utilizam para aprender, como se elas fossem invisíveis”

Em síntese, o confronto apontado por Lemke em 1994 entre um currículo prescritivo com foco no ensino e um currículo libertador com foco na aprendizagem foi discutido no contexto acadêmico brasileiro através do pensamento dos pesquisadores referenciados, abarcando um período de vinte e quatro anos. Do confronto de paradigmas e concepções de currículo apresentados, concluímos que todos os autores aqui referenciados destacam a relevância do currículo, entendido como um artefato situado, construído colaborativamente entre todos os atores implicados, responsável e responsivo ao contexto no qual se aplica, e imbricado na cultura digital, a qual se constitui em estruturante subjacente da atividade pedagógica. Não obstante, concordamos com Baptista (2016, pg.71) em que o primeiro modelo de currículo ainda é dominante sobretudo nas instituições públicas de ensino, especialmente nos cursos de Letras, sobre os quais trataremos na seção abaixo.

### **3 | EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA, TECNOLOGIAS E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LETRAS**

Embora exista na academia brasileira, como vimos, uma profícua reflexão sobre currículo, tecnologias e processo de ensino e aprendizagem, Bagno e Rangel (2005) apontaram para a pouca incidência dessa vasta produção de conhecimento nas áreas sociais de forma geral e particularmente na escola (fundamental e média). Segundo os autores essa situação se estende inclusive aos próprios cursos de graduação, onde ainda há professores que se limitam a repetir postulados canônicos sem aborda-los criticamente nem propor novas conceituações. Concluem que em consequência disso os futuros professores se formam sem ter tido acesso a discussões atuais sobre língua e ensino, tendo que recorrer a velhas práticas de ensino mecânico e normativo, que reforçam o ensino da gramática em lugar de privilegiar o desenvolvimento da proficiência oral e escrita do estudante. Seja por causa do caráter restrito ou da deficiente divulgação da pesquisa acadêmica, seja por causa de um currículo que adere a obsoletos preceitos educacionais, os autores denunciam que muitos estudantes dos cursos de Letras se formam sem ter conhecido estudos em pragmática linguística ou letramento.

Essa reflexão data de 2005. Hoje, quinze anos depois, observamos que houve algumas mudanças a respeito desse cenário, porém ainda há carências e descompassos que evidenciam o confronto, a luta, entre o velho currículo prescritivo e um currículo social e culturalmente relevante.

Mayrink e Costa (2017, p. 152) observam que a maioria dos projetos

pedagógicos dos cursos de Letras do Brasil ainda não oferecem a seus licenciandos disciplinas específicas sobre o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica. Da mesma forma, muitos cursos ainda não contemplam o 20% da sua carga horária na modalidade semipresencial, regulamentada a partir da LDB N° 9394/96, que dispõe sobre o Ensino a Distância como modalidade de ensino, e pela Portaria Ministerial n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Por outro lado, Rojo (2019) e Bueno (2019) ressaltam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como marco legal que apoia e incentiva a inserção de tecnologias digitais na escola, promovendo assim práticas pedagógicas inovadoras. Rojo (2019, pg. 6) reconhece um lento avanço na direção do trabalho com multiletramentos e tecnologias no ensino básico, já que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde 2016 vem solicitando nos editais a apresentação de objetos de aprendizagem, (ODAs), como agregado às propostas didáticas dos livros didáticos, e destaca que o PNLD/2021, destinado ao ensino médio, por influência da BNCC, foi denominado PNLD *Conectado*. Desta forma, afirma que serão disponibilizados materiais e propostas didáticas para projetos de multiletramentos, dos quais o letramento digital constitui um subgrupo.

Neste sentido, defendemos a atualização urgente dos projetos pedagógicos dos cursos de Letras, para formar licenciandos no uso crítico e responsável de tecnologias digitais, dentro da pedagogia dos multiletramentos, de forma a sanar o descompasso, o hiato existente entre sua formação inicial e sua atuação profissional. Concordamos com Kenski (2003, apud Almeida *et al*, 2020, pg.624) quando afirma que o professor em formação, enquanto sujeito contemporâneo, está imbricado na cultura digital, tendo sua forma de pensar, sentir e agir transformada pelas tecnologias e, por este motivo, a sua formação e sua prática pedagógica não devem acontecer fora desse contexto.

O trabalho a partir do conceito de multiletramentos permite integrar tecnologias e ensino da linguagem, pois muitos dos gêneros do discurso que circulam em sociedade o fazem no suporte tecnológico-digital. De acordo com Rojo (2013, pg.14) os multiletramentos abordam dois tipos de multiplicidade, quais sejam, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na significação dos textos multimodais assim como a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos leitores/autores contemporâneos através dessa significação. Ainda segundo Rojo (2017, pg.4) não basta a escola abordar os letramentos da letra ou do impresso, os gêneros discursivos tradicionais ou do cânone. Para a autora urge a escola focar os multiletramentos e os novos letramentos, ou letramentos digitais, definidos como um subconjunto dos multiletramentos. Com base em Lankshear e Knobel (2007, apud Rojo 2017, pg.4), os novos letramentos se definem principalmente a partir de um novo *ethos*, quer dizer, uma nova maneira de se ver no mundo contemporâneo, que prioriza a interatividade,

a colaboração, a (re)distribuição do conhecimento, em detrimento da autoria e da posse controlada do conhecimento por distintas agências como a escola, editoras e universidades.

Concordamos com Baptista (2016, pg. 73) em que o ensino de outra língua se articula com essa perspectiva dos multiletramentos, no sentido em que a Educação Linguística entende os sujeitos, as práticas de linguagem e o ensino de forma integrada, não fragmentada, e que considera a convergência de semioses para a produção de sentidos dentro das próprias comunidades de prática. Desta forma, as práticas letradas dentro do âmbito educacional podem contribuir para a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos.

Contudo, urge a atualização dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares dos cursos de Letras, de forma a contemplar o 20% da carga horária na modalidade a distância e a oferta de disciplinas que promovam a reflexão sobre tecnologias digitais na educação. Urge a capacitação do professor de ensino superior em quanto ao uso pedagógico de tecnologias digitais, de forma que possibilite desenvolver na formação inicial de professores uma concepção crítico-reflexiva, construtiva e contextualizada que imbrique tecnologias digitais, currículo, contextos de formação e prática pedagógica.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos que discutem a educação e o currículo, concordamos com a concepção de currículo como artefato situado, construído colaborativamente entre todos os atores implicados, responsável e responsivo ao contexto no qual se aplica, e imbricado na cultura digital, a qual se constitui em estruturante subjacente da atividade pedagógica. No entanto, reconhecemos que nas instituições públicas, especificamente nos cursos de Letras, ainda prevalece um modelo de currículo que além de ser prescritivo e homogeneizante, desconsidera as características do mundo e do estudante contemporâneo, o que prejudica tanto a qualidade do ensino quanto a formação dos jovens professores.

A inserção de tecnologias digitais no âmbito educacional está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96, que define o Ensino a Distância como modalidade de ensino, e pela Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, a qual dispõe sobre a oferta de 20% da carga horária dos cursos de nível superior na modalidade semipresencial, entre outras normativas. A recentemente aprovada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui o marco legal que apoia e incentiva a inserção de tecnologias digitais na escola, promovendo assim práticas pedagógicas inovadoras. Em consequência, as licenciaturas em Letras, através dos respectivos projetos pedagógicos e matrizes curriculares devem assumir

a responsabilidade de promover a reflexão sobre as implicações e potencialidades das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, cumprindo desta forma com sua missão social: formar professores críticos e engajados na construção do conhecimento pela inter-relação entre novos saberes, a sociedade e o mundo contemporâneo.

Do acima exposto se depreende que o sistema educacional como um todo está sendo desafiado pelas tecnologias digitais, instigado a mudar de forma a integrar um estudante conectado, que participa de comunidades virtuais, que interage, cria conteúdos e se posiciona. Neste contexto, o papel do professor precisa ser redefinido também, deixando para trás o professor conteudista para se tornar um facilitador, um moderador entre o conhecimento e um aluno autônomo e participativo. Em conclusão, defendemos um paradigma educacional que contempla multiletramentos e multimodalidade, conectividade, criatividade, interatividade e intervenção, colaboração e mediação, por entender que está mais de acordo com a sociedade conectada atual e com as expectativas e práticas dos jovens futuros professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; PERRIER, Gerlane; GONÇALVES, Lina; MUÑOZ, Cleide. Currículo e tecnologia: revisão sistemática de literatura no âmbito da revista científica e-Curriculum. **Revista e-Curriculum**, São Paulo. V.18, n.2, pgs. 614-635 abr./jun. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i2p614-635>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48104>. Acesso em 22 julho 2020.

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon. Tarefas na educação linguística no Brasil. **Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 5, n. 1, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982005000100004>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982005000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000100004). Acesso em 18 julho 2020.

BAPTISTA, Livia M. T. R. Multiletramentos, letramento visual e ensino de espanhol. Algumas questões sobre as práticas comunicativas contemporâneas. *In*: BAPTISTA, Livia M. T. R. (org.) **Autores e produtores de textos na contemporaneidade: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. Pg. 65-83.

BUENO, Simone. Língua e tecnologias de aprendizagem na escola. *In*: FERRAZ, Obdália (org.) **Educação, (multi) letramentos e tecnologias**. Tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019. P. 189- 204.

HETKOWSKI, Tânia; Menezes, Cátia. Práticas de multiletramentos e tecnologias digitais: múltiplas aprendizagens potencializadas pelas tecnologias digitais. *In*: Ferraz, Obdália (org.) **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**. Tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

LEMKE, Jay. **The coming paradigm wars in education: curriculum vs information access**. *Computers, Freedom and Privacy Conference*. Chicago: March 1994. Disponível em: <http://static1.1.sqspcdn.com/static/f/694454/12425254/1306521371827/ParadigmWars.pdf?token=N8Phf84fJsmptTJaQ%2BdXOem3yEc%3D>. Acesso em 18 julho 2020.

MACEDO, Roberto. **Atos de currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva**. [Online] Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/>. Acesso em: 20 julho 2020.

MAYRINK, Monica; COSTA, Heloisa. Caminhos investigativos na articulação entre ensino de línguas e virtualidade: reflexões para a elaboração de programas de formação de professores. *In: EL KADRI, Michele; ORTENZI, Denise; RAMOS, Samantha. (Orgs.) Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2017. p.151-168

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente: Implicações na formação do professor e nas práticas pedagógica. **Em Aberto**, Brasília, ano 16. n.70, abr./jun. 1996. Acesso em: 19/07/2020. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1053/955>. Acesso em 10 julho 2020.

NASCIMENTO, Antonio D, and HETKOWSKI, Tânia M. Educação e comunicação. *In: NASCIMENTO, Antonio D, and HETKOWSKI, Tânia M. (orgs.) Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. ISBN 978-85-232-0565-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 16 abril 2020.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2. **The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, Vol. 38, Nº1, Jan-jul 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>. Aceso em 22 julho 2020.

ROJO, Roxane. Prefacio. *In: Azevedo, Isabel; Costa, Renata. (orgs.) Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas*. [online] Editora Edgard Blücher, 2019. Disponível em: <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/multimodalidade-e-praticas-de-multiletramentos-no-ensino-de-linguas-1583>. Acesso em 20 junho 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Educação tradicional e educação ubíqua**, 2011. Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=gvhAmHXtESE&playnext=1&list=PLA066F5F0D1056BEB&feature=resul\\_ts\\_main](http://www.youtube.com/watch?v=gvhAmHXtESE&playnext=1&list=PLA066F5F0D1056BEB&feature=resul_ts_main). Acesso em 19 junho 2020.

SANTOS, Edméa. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002. Disponível em: [https://www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/Formacao\\_de\\_professores\\_e\\_Cibercultura.pdf](https://www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/Formacao_de_professores_e_Cibercultura.pdf). Acesso em 18 junho 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

### C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

### D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

### E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

## F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

## **G**

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

## **H**

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

## **I**

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

## **J**

Jovem agricultor 123

## **L**

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

## **M**

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

## **P**

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

## **R**

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

## **S**

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

## **T**

Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141  
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151  
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273  
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

## **V**

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152  
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278  
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)